



A configuração dos tipos de discurso nos textos de divulgação científica

Matilde Gonçalves,
Noémia Jorge,
CLUNL/FCT/FCSH/NOVA
matilde.goncalves@fctsh.unl.pt

Esta comunicação insere-se num projeto de investigação intitulado *Promoção da Literacia Científica*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto visa criar estratégias de intervenção didática para promover a literacia científica de alunos de diferentes ciclos de escolaridade e incide especificamente na descrição e análise de textos utilizados para divulgar ciência na imprensa portuguesa atual.

No âmbito do Interaccionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997/1999, 2008), os tipos de discurso são um instrumento privilegiado de análise linguística e textual, com utilidade na descrição dos géneros (Coutinho, 2004, 2008, Miranda, 2008, Gonçalves e Leal, 2012, Jorge, 2014, 2015). Procurando enriquecer o trabalho desenvolvido no quadro do ISD, o objetivo da presente comunicação é demonstrar que os tipos de discurso têm potencialidades que, indo para além da análise textual e genológica, concretizam a descrição e caracterização das próprias atividades de linguagem.

Em termos metodológicos, optamos por uma via de abordagem predominantemente descendente (Volochnov, 1977), qualitativa e interpretativa de carácter retórico-hermenêutica (Rastier, 2001), não descurando dados quantitativos entendidos como pertinentes. Assim, com base na análise de dez textos de divulgação científica, produzidos na intersecção das atividades nas atividades jornalística e científica, e dez textos oriundos de outras atividades – sociedade e economia –, publicados na imprensa portuguesa (*Diário de Notícias, Público*) em maio 2016, analisaremos a ocorrência e a configuração dos tipos de discurso tendo em conta quer as unidades linguísticas efetivamente presentes nos textos, quer os modos de articulação entre os tipos de discurso. As análises demonstrarão que a configuração dos tipos de discurso nos textos de divulgação científica apresenta especificidades que decorrem das atividades de linguagem em causa – jornalismo e ciência.

De facto, como evidenciam as análises e ao contrário do que acontece nos textos das áreas da sociedade e economia – em que predomina uma atitude enunciativa implicada (relato interativo e discurso interativo) –, nos textos de divulgação científica, os discursos tipo interativo surgem articulados com os discursos de tipo autónomo (principalmente o discurso teórico). Das análises dos 20 textos, conclui-se que a presença do discurso teórico é consequência da atividade de divulgação científica mais do que do género textual. Por outro lado, verifica-se a presença de dois movimentos recorrentes: 1) a passagem do expor para o narrar; 2) a passagem da implicação para a autonomia.



Em suma, este trabalho visa para além de clarificar as relações que se tecem entre atividades de linguagem, géneros textuais e tipos de discurso, contribuir também para a reflexão sobre o quadro geral do ISD, apresentando dados empíricos que atestem a configuração dos tipos de discurso em língua portuguesa.

Palavras-chave: tipos de discurso, atividade de linguagem, divulgação da ciência

A argumentação em textos multimodais: uma análise dos mecanismos enunciativos presentes na charge humorística.

Mauricéia Silva de Paula Vieira
Universidade Federal de Lavras
mauriceia@dch.ufla.br

A linguagem como fenômeno histórico, social, cognitivo faz parte da história do homem. Ligada à interação, a língua é utilizada nas diferentes esferas da atividade humana e sua utilização materializa-se em forma de textos, orais ou escritos. Esses textos são o produto da atividade humana, estão articulados aos interesses, às necessidades e às condições de funcionamento e, portanto, refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas instâncias comunicativas. No contexto atual, as diferentes tecnologias digitais trouxeram mudanças significativas nos modos de lidar com o conhecimento e, conseqüentemente, possibilitaram a emergência de novas práticas de linguagem. Assim, há uma multiplicidade de textos que circulam, seja através da mídia impressa, seja através da mídia *on line* e que apresentam mudanças no formato, no suporte, na combinação dos recursos multimodais e nas várias semioses. Trata-se, como proposto por Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (2001; 2006) de uma “guinada para o visual”. Essas mudanças no processo de comunicação se devem ao fato de que, na sociedade atual circulam novos tipos de signos em meios ainda pouco explorados propiciando o surgimento de novas interações socioculturais (SANTAELLA, 2003). Neste viés, considera-se, ainda, que todo texto apresenta uma arquitetura interna organizada em três níveis superpostos e em parte interativos: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos (BRONCKART, 2003). A infraestrutura corresponde ao nível mais profundo e comporta o plano mais geral do texto – o conteúdo temático –, as articulações entre os tipos de discurso e articulação entre as sequências linguísticas que aparecem. Segundo Bronckart, o plano geral pode assumir formas variáveis pois está relacionado ao gênero, ao tamanho do texto, ao conteúdo temático, às condições de